

José Xavier – Irmão de Chico Xavier, foi presidente do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, de 1928 a 1939, ano de sua desencarnação.

Antônio Americano do Brasil – Nasceu na cidade de Silvânia, Goiás, em 28 de agosto de 1892. Desencarnou em Luziânia, Goiás, em 20 de abril de 1932. Foi médico, militar, folclorista e historiador, político e escritor, poeta e prosador, patrono da Academia Goiana de Letras e da Academia Goianense de Letras.

Efigênio Salles Vítor – Espírita militante e sumamente devotado à causa do Evangelho. Sócio-fundador do Centro Espírita Tiago Maior e da Sociedade de Amparo à Pobreza, de Belo Horizonte. Foi diretor do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade e da União Espírita Mineira. Desencarnou em 1953.

André Luiz – Médico, um dos espíritos mais frequentes na psicografia de Chico Xavier.

Gustavo Ernesto Coelho – Monsenhor da diocese de São João Del Rei, Minas Gerais, no período de 1883 a 1887.

Irene Souza Pinto – Nasceu em Amparo, São Paulo, a 8 de abril de 1887, e desencarnou em 21 de maio de 1944. Poetisa, contista e romancista. Em seu túmulo no Cemitério da Consolação, na cidade de São Paulo, foi gravado o soneto “Último desejo”, de sua autoria, psicografia de Chico Xavier, publicada no livro *Antologia dos imortais*, de espíritos diversos, por Chico Xavier e Waldo Vieira (FEB, 1963).

Dario Veloso – Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 26 de novembro de 1869, e desencarnou em Curitiba, Paraná, em 28 de setembro de 1937. Poeta e escritor brasileiro.

Osias Gonçalves (Dr. José) – Reverendo da Igreja Presbiteriana no Brasil. Desencarnou em 1922.

REFLEXÃO EM TORNO DA TAREFA MEDIÚNICA

A mediunidade, ontem e hoje

“(...) se nos vinte lustros passados a mediunidade serviu para atender aos misteres brilhantes da observação científica, projetando inquirições do homem para a esfera espiritual, é justo satisfaça agora às necessidades morais da Terra, carreando avisos da esfera espiritual para o homem (...)” (XAVIER, 1961, p. 15).

A partir desse comentário de Emmanuel, abrimos um espaço para nossa reflexão em torno da tarefa mediúnica.

Como estamos inseridos e nos conduzindo nessa tarefa? Como a casa espírita acolhe médiuns e sofredores para esse trabalho? Será que ainda estamos estacionados, como diz Emmanuel, nas inquirições puramente científicas, nos esquecendo da formação de médiuns para o trabalho e acolhimento a todos da humanidade, nós, que necessitamos de uma faixa de luz para prosseguir rumo ao Criador?

Em minhas limitações, e observando o movimento espírita, no qual nunca foi fácil divulgar os postulados espíritas através da mídia atual, sentimos muita falta desse tema em sua abordagem mais genuína, como

¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961.

nos fala Bezerra de Menezes (*Dramas da obsessão*, Yvonne do Amaral Pereira, 2012, p. 18-19):

"(...) meditai e orai, a fim de vos equilibrardes em harmonizações com as forças benfazejas do Alto, pois estareis exercendo a fraternidade no que mais sublime e real ela encerra, visto que conjugareis esforços na prática de operações transcendentais, cujo instrutor maior é o próprio mestre da humanidade, o Senhor Jesus Cristo"(...).

O tema da obsessão nunca foi tão bem compreendido como no momento atual, devido ao esforço dos nossos precursores em estudá-lo e divulgá-lo por meio de experiências valiosas, que nos servem de testemunho e constatação dessa influência dos espíritos em nossa vida, e vice-versa.

Mas a pergunta é esta: o que estamos fazendo com todo o aprendizado em torno desse tema, onde sentimos cada vez mais a nossa dificuldade em nos situarmos como médiuns dispostos a encarar essa tarefa com dedicação, amor e fidelidade?

O momento de transição que atravessamos em direção à regeneração já nos foi apresentado em vastos esclarecimentos mediúnicos, iniciado com Kardec em A Gênese, culminando com Emmanuel por meio de Chico Xavier.

O que a tarefa mediúnica poderá auxiliar aos benfeiteiros para que as forças maiores mantenham a luz acesa a nos direcionar o caminho?

Kardec, em sua mensagem transmitida ao médium Frederico Pereira da Silva Júnior, na Sociedade Espírita Fraternidade, Rio de Janeiro, no ano de 1888 (A Prece – Allan Kardec, FEB) , responde a três perguntas básicas para a tarefa da desobssessão:

"(...) Primeira questão: Deve o espírito tentar a cura de obsessões, quando sabe previamente que tudo tem a sua razão de ser – que tudo é feito pela vontade de Deus – e que até os cabelos da cabeça são contados? Responderei, como regra absoluta: Sim!

Segunda questão: Pode o espírita, cônscio da sua fraqueza, da deficiência de sua força moral, ir ao encontro dos obsessos, procurando salvá-los da perseguição, da dor e do sofrimento que os comovem? Ainda respondo: Sim! Também como regra absoluta.

Terceira questão: Mas deve o espírita, levado tão-somente pelo conhecimento que tem da Doutrina e pela esperança da graça que há de receber, tentar a cura, desprezando os meios aconselhados? Não! E isso, meus amigos, pela simples razão de não ser admissível colocar-se à cabeceira de um enfermo um médico que ignore completamente a Medicina. (...)"

Portanto, queridos amigos, como o médico que estuda e faz a residência em hospitais, buscando se especializar para servir à humanidade, façamos o mesmo com as possibilidades mediúnicas, colocando-as a serviço do bem, com Jesus.

¹ PEREIRA, Yvonne do Amaral. *Dramas da obsessão*. Pelo espírito Bezerra de Menezes. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2012.